

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR

MANUELA DE SOUZA BECERRA MENDEZ
NÁTHALY DA SILVA CASANOVA

O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
Uma Pesquisa do Estado do Conhecimento

MANAUS – AM
2024

MANUELA DE SOUZA BECERRA MENDEZ
NÁTHALY DA SILVA CASANOVA

O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
Uma Pesquisa do Estado do Conhecimento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dr. Patric Paludett Flores

MANAUS – AM
2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M538e

Mendez, Manuela de Souza Becerra

O ensino do voleibol na Educação Física escolar : Uma pesquisa do estado do conhecimento / Manuela de Souza Becerra Mendez ; Náthaly Silva Casanova . Manaus : [s.n], 2024.

27 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura-
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

Inclui Bibliografia.

Orientador: Patric Paludett Flores.

1. Educação Física Escolar. 2. Voleibol. 3. Ensino. 4. Produção Científica. I. Casanova, Náthaly Silva II. Patric Paludett Flores (Orient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)796

MANUELA DE SOUZA BECERRA MENDEZ

NÁTIIALY DA SILVA CASANOVA

O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

Uma Pesquisa do Estado do Conhecimento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Manaus, 12 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Patric Paludett Flores - Orientador

Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Dr. Felipe Canan

Universidade do Estado do Amazonas

Documento assinado digitalmente
RODRIGO GHEDINI GHCELLER
Data: 17/12/2024 17:35:22-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Ghedini Ghceller

Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

O voleibol é uma das modalidades esportivas mais presentes nas aulas de Educação Física escolar no Brasil, sendo reconhecida por sua acessibilidade e potencial para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais. No entanto, o ensino dessa modalidade enfrenta desafios que vão desde a falta de infraestrutura até a necessidade de inovação nas práticas pedagógicas dos professores da área. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica brasileira entre os anos de 2013 à 2023, acerca do ensino do voleibol na Educação Física escolar. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, do tipo Estado do Conhecimento. A busca da produção científica aconteceu nas bases de dados da Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal Periódico CAPES. Foram encontradas 103 produções, as quais passaram por uma filtragem, sendo selecionados 10 artigos científicos como corpus desse estudo, isto é, que abordam o ensino do voleibol nas escolas brasileiras. Em posse dos achados, foram criadas as três categorias de apresentação dos resultados: a) Um perfil da produção científica e dos autores sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar; b) Procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar; e, c) Principais temáticas retratadas nas pesquisas sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar. Em relação ao perfil da produção científica sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar, entre 2013 e 2023, destaca-se que o maior número de publicações foi em periódicos especializados em Educação Física, concentrando estudos de autores da região sudeste e sul do Brasil. Sobre os procedimentos metodológicos abordados, as pesquisas de abordagem qualitativa predominaram, utilizando, principalmente, instrumentos como entrevistas semiestruturadas e observação. Já a respeito das principais temáticas abordadas nas pesquisas, destacam-se a importância de metodologias que favoreçam a autonomia dos alunos, além de integrar aspectos técnicos e táticos do voleibol. Também foi identificada a utilização crescente de tecnologias, como materiais didáticos digitais, que contribuem para o engajamento e motivação dos estudantes. A inclusão de alunos com deficiência, com o voleibol adaptado, foi considerada uma prática importante para promover a participação de todos. Este estudo contribui para a reflexão sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar, destacando a importância de metodologias que valorizem a autonomia e o pensamento crítico dos alunos, além de integrar tecnologias e práticas inclusivas. Apesar das melhorias observadas nas práticas pedagógicas, a falta de recursos e a necessidade de capacitação docente são desafios que precisam ser superados.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Voleibol; Ensino; Produção Científica.

ABSTRACT

Volleyball is one of the most common sports in school Physical Education classes in Brazil, being recognized for its accessibility and potential for developing motor and social skills. However, teaching this modality faces challenges ranging from the lack of infrastructure to the need for innovation in the pedagogical practices of teachers in the area. In this sense, the present work aims to analyze Brazilian scientific production between the years 2013 to 2023, about the teaching of volleyball in school Physical Education. The research adopts a bibliographical approach, of the State of Knowledge type. The search for scientific production took place in the Scielo databases, Virtual Health Library and CAPES Periodic Portal. 103 productions were found, which went through filtering, and 10 scientific articles were selected as the corpus of this study, that is, they address the teaching of volleyball in Brazilian schools. In possession of the findings, three categories of presentation of the results were created: a) A profile of the scientific production and authors on the teaching of volleyball in School Physical Education; b) Methodological procedures adopted in research on the teaching of volleyball in School Physical Education; and, c) Main themes portrayed in research on the teaching of volleyball in School Physical Education. In relation to the profile of scientific production on the teaching of volleyball in school Physical Education, between 2013 and 2023, it is noteworthy that the largest number of publications was in journals specialized in Physical Education, concentrating studies by authors from the southeast and south of Brazil. Regarding the methodological procedures covered, research with a qualitative approach predominated, using mainly instruments such as semi-structured interviews and observation. Regarding the main themes covered in the research, the importance of methodologies that favor students' autonomy, in addition to integrating technical and tactical aspects of volleyball, stands out. The increasing use of technologies, such as digital teaching materials, which contribute to student engagement and motivation, was also identified. The inclusion of students with disabilities, such as adapted volleyball, was considered an important practice to promote everyone's participation. This study contributes to the reflection on the teaching of volleyball in school Physical Education, highlighting the importance of methodologies that value students' autonomy and critical thinking, in addition to integrating technologies and inclusive practices. Despite the improvements observed in pedagogical practices, the lack of resources and the need for teacher training are challenges that need to be overcome.

Keywords: School Physical Education; Volleyball; Teaching; Scientific Production.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MÉTODO	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
UM PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DOS AUTORES SOBRE O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15
PRINCIPAIS TEMÁTICAS RETRATADAS NAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto componente curricular da escola, tem se mostrado como uma das áreas fundamentais para a educação integral dos estudantes em suas diferentes dimensões: motora, social, afetiva, cognitiva e emocional (Betti, 1991). No Brasil, ela está organizada a partir dos indicativos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento este que define as diretrizes do ensino e da aprendizagem com base em unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e competências específicas e gerais. Segundo Souza et al. (2019), a Educação Física na BNCC visa a valorização da diversidade, a promoção do desenvolvimento integral e o fornecimento de experiências significativas, com o propósito da progressão motora, noção espacial e equilíbrio, além dos valores de respeito e trabalho em equipe.

Ainda sobre a BNCC e a Educação Física, (Brasil, 2018) destaca que esta área de conhecimento é constituída por um leque de práticas corporais que engendram a Cultura Corporal de Movimento e se agrupam em seis unidades temáticas, as quais são tematizadas ao longo das etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a saber: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Práticas Corporais de Aventura e Lutas. A BNCC ressalta a importância da categorização destas seis unidades, de modo algum deve ser vista como única, pois tal organização é somente uma das possíveis formas de interpretar, nomear, tipificar as manifestações culturais contempladas pela Educação Física escolar, bem como as fronteiras e diferenças entre ela.

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes, e o voleibol se encontra na categoria de rede/quadra dividida ou parede de rebote que reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento (Brasil p. 216, 2018).

Dentre as unidades temáticas da Educação Física, para este estudo, voltam-se olhares para uma delas, a unidade dos esportes. Segundo Canan (2024), para ser esporte, é preciso seguir regras principais que definem a lógica do jogo, mesmo que algumas secundárias possam ser ajustadas. Jogos inventados ou informais sem essas regras não são considerados esportes. Quanto mais regras são seguidas, mais formal a prática; quanto menos, mais informal.

Bracht (1999) compreende que o esporte compõe um lugar privilegiado na cultura escolar, sendo frequentemente utilizado como dispositivo pedagógico para estimular a interação, atividade em grupo, bem como compreensão de regras e valores sociais. No ambiente escolar, o chamado “quarteto fantástico”: futebol, voleibol, basquetebol e handebol, práticas esportivas que refletem uma cultura já institucionalizada no cenário da disciplina de Educação Física, estão entre os objetos de conhecimento mais “difundidos”. Dentre essas modalidades, o voleibol se destaca como a segunda mais abordada nas escolas brasileiras, devido à sua popularidade, acessibilidade e potencial de engajamento dos alunos. Essa preferência na escola pode ser um reflexo do modo como ela se apresenta frente a sociedade, pois, segundo Mezzaroba e Pires (2011), o voleibol, como prática esportiva de grande alcance e aceitação por parte da população brasileira, é considerado o segundo esporte mais praticado e acompanhado, perdendo apenas para o futebol na preferência nacional.

O Voleibol é um esporte coletivo, praticado por 12 jogadores, em um espaço dividido por uma rede (quadra), o qual tem como objetivo básico passar a bola sobre a rede fazendo com que a mesma toque a quadra adversária (Marchi Júnior, 2004). Na escola, enquanto objeto de conhecimento, seus conteúdos partem de “[...] conceitos, fatos, histórias, memórias, [...] fundamentos, técnicas e táticas, assim como de valores que foram construídos e transformados desde sua criação e que, portanto, configuram-se como elementos [...] a serem transmitidos nas aulas de Educação Física escolar” (Impolceto e Darido, 2011, p. 91).

Nesse sentido, faz-se necessário entender e refletir sobre os métodos e estratégias para o ensino e aprendizagem desse esporte no ambiente da Educação Física escolar, uma vez que seu planejamento e execução precisam apresentar um significado, alcançando os objetivos propostos/esperados. Flores (2018) destaca que muitos são os fatores que condicionam esse processo de ensino e aprendizagem, dentre eles: a quantidade elevada de alunos, o trabalho isolado do professor de Educação Física e materiais em pouca quantidade, os quais, às vezes, estão em condições inadequadas para sua prática. Assim, sabe-se que muito ainda precisa ser melhorado dentro do contexto da escola, de forma geral, mas, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, é possível realizar um bom trabalho nesse espaço sociocultural.

Impolceto e Darido (2016) compreendem que o voleibol, como parte da Cultura Corporal de Movimento, deve ser trabalhado na escola a partir de uma abordagem mais inovadora. Isso significa ir além do modelo tradicional focado apenas na execução de gestos técnicos, integrando ao ensino outros aspectos, como a história do esporte, conceitos e fatos importantes, a compreensão da dinâmica da modalidade, elementos táticos, além de valores e atitudes.

Diante das informações apresentadas, levanta-se a seguinte questão: Como o ensino do voleibol na Educação Física escolar tem se apresentando na produção do conhecimento brasileiro? Nesse contexto, visando responder a essa questão, este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica brasileira entre os anos de 2013 à 2023, acerca do ensino do voleibol na Educação Física escolar.

MÉTODO

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa bibliográfica, mais especificamente do tipo Estado do Conhecimento. De acordo com Morosini e Fernandes (2014), as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento têm como principal característica a análise e a sistematização da produção científica sobre um fenômeno específico em um contexto delimitado pelo pesquisador. Com base nessa abordagem, adotou-se o método de pesquisa de Estado do Conhecimento, concentrando-se exclusivamente em artigos publicados em periódicos. Esses artigos são considerados fontes importantes para a construção e interpretação de resultados, pois representam a divulgação de achados pela comunidade científica, contribuindo, assim, para uma compreensão mais aprofundada do tema investigado.

Sobre o tema deste trabalho, considera-se a pesquisa de Impolceto e Darido (2016), a qual explorou, por meio de um estado da arte, as produções acadêmicas relacionadas ao ensino do voleibol na Educação Física escolar, no período de 2003-2012, identificando tendências, lacunas e enfoques predominantes na área. O trabalho, de certa forma, dá continuidade a essa pesquisa, atualizando os dados e ampliando a análise para o período de 2013-2023, com o intuito de mapear as produções acadêmicas nessa área entendendo o que já foi discutido e publicado sobre, abrindo espaço para novas reflexões e possíveis contribuições no campo acadêmico-científico.

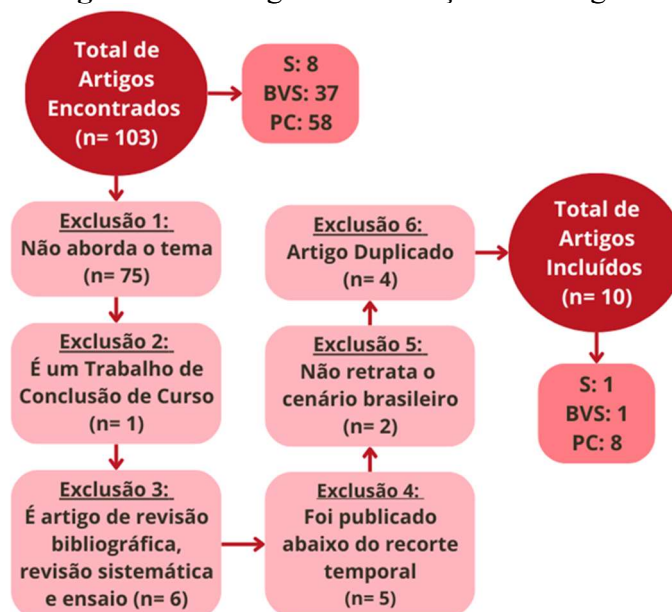
A construção deste estudo foi feita conforme o processo descrito por Morosini, Nascimento e Nez (2021), na qual as autoras determinam uma estrutura de seis etapas: 1) Escolha das fontes de produção científica; 2) Seleção dos descritores de busca; 3) Organização do corpus de análise; 4) Identificação e seleção das fontes; 5) Construção das categorias e análise do corpus; 6) Considerações acerca do campo e do tema de pesquisa.

A busca pela produção científica aqui analisada, partiu das seguintes bases de dados: Scielo (S), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal Periódicos CAPES (PC). Para a seleção dos artigos, utilizou-se como descritores a combinação das palavras-chave: “Educação Física”, “Voleibol” e “Ensino”, sendo utilizado o operador booleano “AND”. A busca foi realizada por duas pesquisadoras, no período de 05 a 12 de outubro de 2024, sendo em um primeiro momento

de forma individual e, na sequência, de forma conjunta (comparando os artigos a partir dos critérios pré-estabelecidos de inclusão ou exclusão).

Para a seleção dos artigos, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: a) Abordar o voleibol como objeto de conhecimento da Educação Física escolar; b) Ser uma produção científica num formato de artigo; c) Ser uma pesquisa de campo, relato de experiência ou documental; d) Estar dentro do recorte temporal: 2013-2023; e) Abordar o contexto brasileiro; e, f) Estar disponível gratuitamente e na íntegra. Ao realizar a busca dos descritores nas bases de dados, foram encontrados 103 artigos, os quais passaram por uma filtragem seguindo os critérios de seleção (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Os autores.

A partir da Figura 1, são apresentados e os critérios de exclusão dos artigos que foram identificados. No critério de exclusão 1, foram identificados 75 artigos que não abordam o tema da nossa pesquisa, eles retratam: 11 artigos abordam o ensino do voleibol no contexto universitário, 3 retratam a caracterização do voleibol a partir dos jogos escolares, 11 não abordam o voleibol como objeto de conhecimento na Educação Física escolar, 19 retratam o voleibol como esporte de rendimento, 26 artigos abordam a Educação Física escolar de modo geral e 5 não abordam o voleibol. Sobre o critério de exclusão 2, uma produção foi excluída por ser um Trabalho de Conclusão de Curso. No critério 3, foram excluídos: um artigo de revisão bibliográfica, uma revisão sistemática e um ensaio. Sobre o critério 4, foram identificados artigos que estavam abaixo do recorte temporal, um era do ano de 1989, três

artigos de 2010 e um de 2011. No critério de exclusão 5, dois deles foram excluídos por não retratarem o cenário brasileiro, isto é, abordavam o cenário da Espanha. Por fim, sobre o último critério, quatro artigos foram excluídos por serem duplicados.

Nessa direção, após a organização e análise da produção encontrada, foram selecionados 10 artigos (Quadro 1), os quais constituem a produção científica que retrata o tema do ensino do voleibol na Educação Física escolar, corpus deste trabalho.

Quadro 1 - Artigos selecionados que retratam o tema da pesquisa.

Artigo	Título	Referência
1	Estratégias de ensino em Educação Física: um confronto entre estilos diretivo e indiretivo na aprendizagem do voleibol	Silva et al. (2020)
2	Possibilidades do ensino do voleibol no contexto da educação profissional	Soares Júnior (2020)
3	O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física escolar	Borgmann, Pena e Almeida (2016)
4	O discurso de professores sobre um material didático digital para ensino do voleibol na escola	Parente, Ginciene e Impolcetto (2022a)
5	Educação e voleibol no ensino fundamental séries finais das escolas de Foz de Iguaçu	Santos Filho e Debald (2021)
6	Emoções no ensino do voleibol a partir da perspectiva crítico-emancipatória	Picolotto, Caramês e Oliveira (2020)
7	Voleibol e o ensino por meio de jogos: descrição de um material didático digital	Parente, Ginciene e Impolcetto (2022b)
8	A percepção visual durante a execução do ataque no voleibol: na visão dos alunos do ensino médio	Alvez et al. (2018)
9	Organização curricular na Educação Física escolar.	Impolcetto e Darido (2017)
10	Observações de estagiários do Pibid em alunos do ensino fundamental: séries finais.	Czornobay et al. (2019)

Fonte: Os autores

A partir dos artigos selecionados, foram realizadas as leituras/interpretações e os fichamentos dos mesmos. Como forma de analisar os achados, optou-se por utilizar da análise de conteúdo como método para tratar as informações presentes no corpus do trabalho. Segundo Richardson (2017), essa abordagem organiza os dados por meio de categorias, aqui chamadas de temáticas, agrupando os assuntos (temas) em comum. A partir dessas categorias, é possível identificar e classificar temas principais e secundários, auxiliando na interpretação dos resultados. Vale ressaltar que os resultados também são apresentados com o apoio da estatística descritiva, como percentuais (%) e frequências (f).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das informações levantadas no corpus deste estudo, foram criadas as seguintes categorias de apresentação dos resultados: a) Um perfil da produção científica e dos autores sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar; b) Procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar; e, c) Principais temáticas retratadas nas pesquisas sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar.

UM PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DOS AUTORES SOBRE O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao analisar os 10 artigos incluídos, foi possível traçar um perfil das produções científicas que abordam o tema do ensino do voleibol na Educação Física escolar (Tabela 1).

Tabela 1 - Um perfil das pesquisas sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar.

Periódico de Publicação	% (f)
Journal of Physical Education	10% (1)
Motrivivência	10% (1)
Revista da Sobama	10% (1)
Corpoconsciência	10% (1)
Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	10% (1)
Biomotriz	10% (1)
Lecturas: Educación Física y Deportes	10% (1)
Fiep Bulletin	10% (1)
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	10% (1)
Brazilian Journal of Development	10% (1)
Escopo das Revistas	% (f)
Educação Física	70% (7)
Multidisciplinar	20% (2)
Atividade Motora Adaptada	10% (1)
Ano das Publicações	% (f)
2016	10% (1)
2017	10% (1)
2018	10% (1)
2019	10% (1)
2020	30% (3)
2021	10% (1)
2022	20% (2)

Fonte: Os autores

Com base nas informações apresentadas na Tabela 1, é possível identificar que os artigos foram publicados em periódicos tanto nacionais quanto internacionais. Ao analisar a quantidade de produções relacionadas ao tema nesses periódicos, notou-se 10 revistas diferentes sendo que nenhuma delas apresentou mais de uma publicação sobre o ensino do voleibol. No estudo de Impolcetto e Darido (2016), foram registrados 16 artigos publicados na Revista Brasileira de

Educação Física e Esporte, evidenciando que, embora atualmente o número de publicações seja reduzido, houve uma produção significativa no passado nesta mesma revista.

Quanto ao escopo dos periódicos que abordam o tema do ensino do voleibol na Educação Física escolar, foram identificadas as seguintes áreas relacionadas: Educação Física (7 f), Multidisciplinar (2 f) e Atividade Motora Adaptada (1 f). No entanto, a partir das bases de dados analisadas, não foram encontradas publicações em revistas voltadas para a área da Educação, fato curioso, uma vez que esse tema perpassa a discussão da Educação Física escolar. Essa ausência pode ocorrer por conta que tais periódicos acabam priorizando temáticas mais amplas e abrangentes, em vez de assuntos específicos, como o ensino do voleibol. Além disso, é possível que os pesquisadores estejam preferindo publicar suas pesquisas em revistas da Educação Física, por conta da afinidade com o tema.

Em relação ao período de publicação dentro dos dez anos analisados, observa-se que nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2023 não houve publicações sobre o tema. Nos demais anos, a quantidade de publicações apresentou oscilações, com uma média de um artigo por ano. Destacam-se 2020 (3 f) e 2022 (2 f) como os anos com o número de produções maior que uma, seguidos por 2016, 2017, 2018, 2019 e 2021 com apenas uma publicação.

Além de analisar o perfil da produção do conhecimento selecionada, foi realizada uma tentativa de mapear o perfil dos pesquisadores que abordam a temática em questão, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Um perfil dos autores que retratam o ensino do voleibol na Educação Física escolar.

Região dos Autores	% (f)
Sudeste	39,3% (11)
Sul	35,7% (10)
Nordeste	21,4% (6)
Centro-Oeste	3,6% (1)
Instituições de Pertencimento	% (f)
Universidade Cidade de São Paulo	17,8% (5)
Faculdade Estácio de Alagoas	14,3% (4)
Universidade Estadual de Ponta Grossa	14,3% (4)
Universidade Estadual de Campinas	10,7% (3)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	10,7% (3)
Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió	7,1% (2)
Universidade Federal de Santa Maria	7,1% (2)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	3,6% (1)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3,6% (1)
Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu	3,6% (1)
Faculdade União das Américas	3,6% (1)
Universidade Federal da Fronteira Sul	3,6% (1)
Principais Autores*	
Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto	

Prof. Dr. Guy Ginciene
Prof. Me. Thomás Augusto Parente

*Autores com mais de uma produção científica selecionada neste estudo.
Fonte: Os autores

Dentre os 28 pesquisadores identificados neste estudo (entre autores e coautores), a análise de seus currículos na Plataforma Lattes revelou que, com exceção da região Norte, todas as demais regiões do país possuem ao menos um pesquisador que investigou o ensino do voleibol na Educação Física escolar. Conforme ilustrado na Tabela 2, a região Sudeste (11 f) se destaca por concentrar o maior número de pesquisadores nessa temática, seguido pela região Sul (10 f), Nordeste (6 f) e Centro-Oeste (1 f). Um dos aspectos a ser considerado para compreender o maior número de autores nas regiões Sudeste e Sul é a significativa concentração de universidades e grupos de pesquisa na área da Educação Física escolar nessas regiões, o que pode refletir uma produção acadêmica e científica mais intensa (Anversa et al., 2017).

Outro aspecto considerado, foi a análise das instituições às quais os autores estão vinculados. No total, foram identificadas 12 instituições diferentes relacionadas aos pesquisadores, com destaque a Universidade Cidade de São Paulo (5 f), seguido da Faculdade Estácio de Alagoas (4 f), Universidade Estadual de Ponta Grossa (4 f), Universidade Estadual de Campinas (3 f), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (3 f), Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió (2 f) e Universidade Federal de Santa Maria (2 f).

Sobre os principais autores, todos possuem formação em Educação Física. Fernanda Impolcetto é mestre e doutora, atuando como professora na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), além de coordenar programas de pós-graduação e mestrado profissional em Educação Física. Ela também coordena o grupo de estudos Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF) e desenvolve pesquisas nas áreas de Educação Física Escolar e Pedagogia do Esporte. Guy Ginciene, igualmente mestre e doutor, é Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde se dedica ao ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em Pedagogia do Esporte e prática pedagógica. É também docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS, coordenando pesquisas sobre esportes, trabalho docente e diversidade, e liderando o Grupo de Estudos Pedagógicas e Pesquisa em Esporte. Thomas Parente, mestre e doutorando na UNESP, integra o grupo LETPEF, com foco em Educação Física escolar e Pedagogia do Esporte. Foi bolsista de Iniciação Científica e participou de pesquisas nas áreas de Pedagogia do Esporte, ensino do esporte e voleibol. Além disso, atua como treinador de voleibol no SESI SP.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Com base no fichamento dos 10 artigos selecionados, foi possível identificar os procedimentos metodológicos adotados em cada publicação, destacando a abordagem adotada, o tipo de pesquisa e os instrumentos de coleta (Tabela 3).

Tabela 3 - Tipos de pesquisa e a forma de coleta de dados na produção científica sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar.

Abordagem % (f)	Tipo de pesquisa % (f)	Instrumento % (f)
Qualitativa 90% (9)	Descritiva 33,4% (3)	Entrevista Semiestruturada 33,4% (3)
	Descritiva e Exploratória 22,2% (2)	Observação 22,2% (2)
		Análise Documental e Observação 11,1% (1)
	Relato de Experiência 22,2% (2)	Questionário Online 11,1% (1)
	Exploratória 11,1% (1)	Narrativas 11,1% (1)
	Pesquisa-ação 11,1% (1)	Análise Documental 11,1% (1)
Quantitativa 10% (1)	Experimental 100% (1)	Game Performance Assessment Instrument (GPAI) 100% (1)

Fonte: Os autores

Diante dos dados demonstrados na Tabela 3, identifica-se as seguintes abordagens utilizadas: Qualitativa (9 f) e Quantitativa (1 f), retratando respectivamente 90% e 10%. De acordo com Silva et al., (2021), a abordagem qualitativa é uma boa opção quando retratamos fenômenos que tecem o cotidiano da escola, pois valoriza a subjetividade de todos os envolvidos no processo de investigação, ou seja, reconhece-os como sujeitos com contextos sociais, históricos e culturais. Dessa forma, essa abordagem permite a construção de significados e a interpretação de fenômenos educativos ao decorrer do estudo.

Dentre as publicações com abordagem Qualitativa, foram observados cinco tipos diferentes de pesquisa, a Descritiva (33,4%), a Descritiva e Exploratória (22,2%), o Relato de Experiência (22,2%), Exploratória (11,1%), e a Pesquisa-ação (11,1%). Em relação aos instrumentos de coleta de dados, os mais utilizados foram a Entrevista Semiestruturada e a Observação, aplicados em três e duas publicações, respectivamente. Segundo Silva, Oliveira e Salge (2021) a entrevista semiestruturada é um importante instrumento de coleta de dados, pois promove um ambiente de diálogo e troca, sendo mais flexível. Isso proporciona ao pesquisador

uma maior interação com o participante e, conseqüentemente, mais detalhes sobre o fenômeno educacional investigado.

Nos artigos de Borgmann, Pena e Almeida (2016) (Artigo 3), Alvez et al. (2018) (Artigo 8) e Santos Filho e Debaldo (2021) (Artigo 5), as entrevistas foram realizadas com professores que possuíam experiências práticas no ensino do voleibol sentado; com estudantes do sexo masculino do ensino médio que praticavam voleibol durante as aulas de Educação Física; e com alunos do ensino fundamental, nas séries finais, de forma consecutiva. No estudo de Impolcetto e Darido (2017) (Artigo 9), a observação foi conduzida por meio de encontros com professores de Educação Física, nos quais estes discutiram e selecionaram conteúdos para o currículo de voleibol destinado aos alunos do 6º ao 9º ano.

Por outro lado, Czornobay et al. (2019) (Artigo 10) realizaram observações diretas das práticas pedagógicas de estagiários durante seus estágios supervisionados. A Análise Documental e a Observação, o Questionário Online, as Narrativas e a Análise Documental foram utilizadas, cada um, em uma pesquisa diferente. Soares Júnior (2020) (Artigo 2), realizou uma análise documental a partir de registros de uma intervenção pedagógica desenvolvida por alunos do ensino médio-técnico, com foco na observação das interações e métodos de ensino aplicados em sala de aula.

Parente, Ginciene e Impolcetto (2022a) (Artigo 4), por sua vez, empregaram um questionário online como instrumento de coleta de dados, com o objetivo de avaliar as percepções dos professores sobre o uso de materiais digitais em suas aulas. Parente, Ginciene e Impolcetto (2022b) (Artigo 7), realizaram outra pesquisa na qual dirigiram uma análise documental estruturada em três etapas, que possibilitaram a criação de um material didático voltado para apoiar a prática pedagógica de professores de Educação Física, em conformidade com a BNCC. As etapas consistiram na elaboração dos jogos, seguida da filmagem e edição do conteúdo, e, por fim, na divulgação do material didático em formato digital.

No que tange à abordagem Quantitativa, Silva et al. (2020) (Artigo 1) caracteriza-se como uma pesquisa do tipo Experimental, utilizando como instrumento de coleta de dados um teste específico, chamado *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI). Para Gil (2007), a pesquisa Experimental é o método mais valioso à disposição dos cientistas para testar hipóteses que estabelecem relações de causa e efeito entre variáveis. Devido à sua capacidade de controle, os experimentos fornecem uma segurança muito maior do que qualquer outro delineamento de que a variável independente impacta a variável dependente.

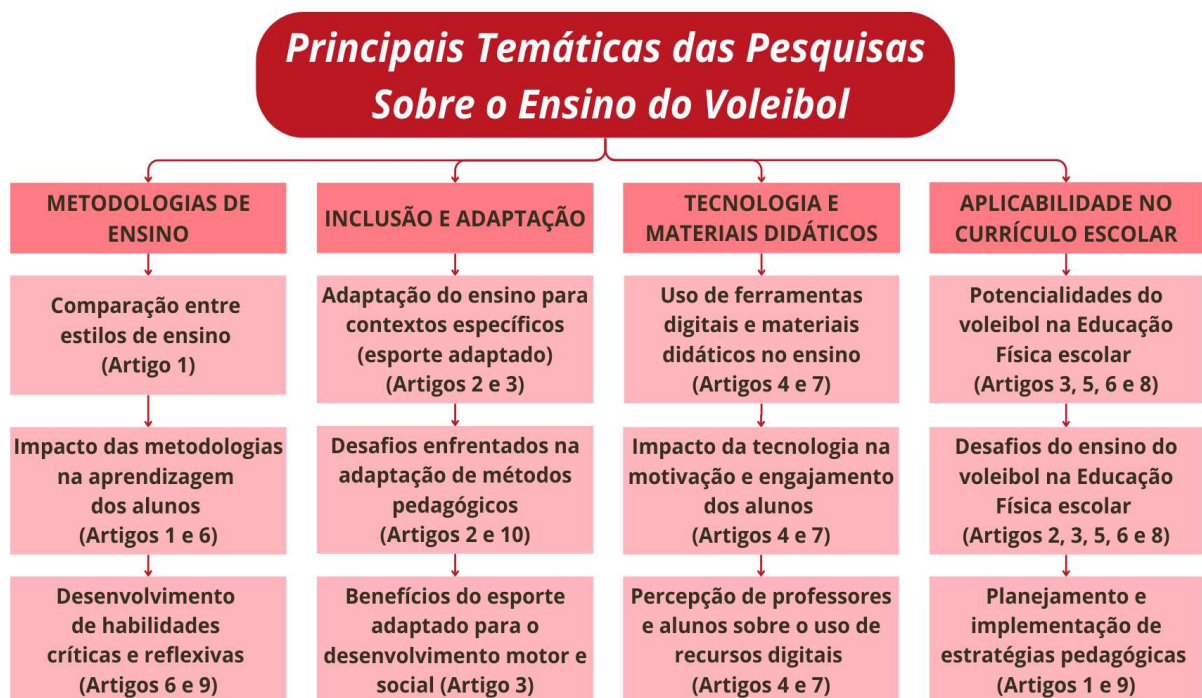
Sobre a pesquisa selecionada que retrata essa abordagem, destaca-se o teste utilizado por Silva et al. (2020) (Artigo 1), denominado *Game Performance Assessment Instrument*

(GPAI), cujo objetivo é avaliar comportamentos relacionados ao desempenho em jogos, com ênfase em aspectos táticos e na habilidade dos jogadores em solucionar problemas táticos em contextos ecológicos. Trata-se de um instrumento de observação caracterizado por sua flexibilidade, permitindo a avaliação do desempenho real dos jogadores por meio de observação direta ou indireta, utilizando registros em vídeos. Além disso, o GPAI também pode ser aplicado para monitorar a evolução da performance dos atletas e medir seu desempenho motor em diferentes contextos (Santos et al., 2016).

PRINCIPAIS TEMÁTICAS RETRATADAS NAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A análise da produção do conhecimento permitiu agrupar os temas destacados nas pesquisas selecionadas em quatro categorias principais: metodologias de ensino; inclusão e adaptação; tecnologia e materiais didáticos; e, aplicabilidade no currículo escolar. Além disso, ressalta-se que estas categorias (temáticas principais) foram identificadas a partir das temáticas secundárias que compõem o corpo das pesquisas sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar, temáticas que foram discutidas/consideradas dentro de cada trabalho aqui analisado (Figura 2).

Figura 2 - Principais temáticas das pesquisas sobre o ensino do voleibol.



Fonte: Os autores

Após a análise dos 10 artigos, foi possível identificar diferentes temáticas que abordam o ensino do voleibol na Educação Física escolar. Essas temáticas foram organizadas em quatro categorias principais: Metodologias de ensino (4 f), inclusão e adaptação (3 f), tecnologia e materiais didáticos (3 f) e aplicabilidade no currículo escolar (3 f).

Sobre a temática principal “Metodologias de Ensino”, apresenta-se como primeira temática secundária, a comparação entre estilos de ensino (Silva et al. 2020) (Artigo 1). Essa pesquisa faz reflexões sobre o ensino diretivo, mais estruturado e com o professor assumindo um papel ativo de liderança com o ensino indiretivo, que aposta na descoberta guiada, possibilitando aos alunos mais responsabilidade sobre seus aprendizados, desenvolvendo maior autonomia e pensamento crítico, estilo que se mostrou mais significativo para o processo de ensino e aprendizagem. Alves (2020) apresenta que a autonomia é um processo em constante construção ao longo da história e, quando associada à educação, tem o potencial de transformar o sujeito, suas experiências e realidade.

Em relação ao impacto das metodologias na aprendizagem do aluno, o estudo de Silva et al. (2020) (Artigo 1) mostra que os estilos de ensino diretivos melhoram a técnica, mas limitam a autonomia e a tomada de decisão, já os estilos indiretivos favorecem maior envolvimento e desenvolvimento tático, promovendo uma aprendizagem mais significativa. O referido estudo sugere repensar o uso predominante de métodos diretivos na Educação Física escolar. No artigo de Picolotto, Caramês e Oliveira (2020) (Artigo 6), os alunos expressaram uma variedade de emoções, o que facilitou uma conexão mais profunda com o conteúdo e ajudou no processo de aprendizagem, foi uma metodologia que incentivou a participação cooperativa coletiva, refletindo sobre suas experiências e o contexto do esporte, contribuindo para um aprendizado mais significativo.

Freire (1996) discute que a metodologia centrada no aluno, como a perspectiva crítica-emancipatória, é favorável ao ambiente de aprendizagem, visto que favorece um tipo de comunicação mais viva e participativa, que prescinde da domesticação da fala dos educandos. Essas metodologias estimulam o engajamento emocional e social dos estudantes, integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais, o que torna o aprendizado mais significativo e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

Sobre o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, o esporte não é somente desenvolvimento de habilidade motora, mas também uma oportunidade de construção de cidadãos críticos e reflexivos. Picolotto, Caramês e Oliveira (2020) (Artigo 6) revelam que as variadas emoções apresentadas pelos alunos contribuíram para que outras possibilidades do processo de ensino-aprendizagem fossem repensadas e estratégias desenvolvidas, como

ênfatisar no trabalho coletivo e possibilitar uma reflexão para a construção de uma perspectiva que melhore a relação entre a turma. Impolcetto e Darido (2017) (Artigo 9) relatam sobre a construção coletiva do currículo que envolve a colaboração entre professores para desenvolver um conteúdo coerente e integrado de ensino do voleibol. A proposta visa uma abordagem mais participativa e inovadora no planejamento educacional, possibilitando a reflexão sobre suas próprias práticas, partilha e aquisição de novos conhecimentos.

Nogueira (2008) aponta que a reflexão é uma técnica pedagógica que se baseia na ideia de fazer de si mesmo o objeto de seu próprio estudo. Isso significa que a reflexão como um processo pedagógico em que o indivíduo se torna o objeto de sua própria análise, promovendo autoconhecimento e desenvolvimento. Essa prática envolve a avaliação crítica de ações, pensamentos e comportamentos.

Outra temática principal que surgiu neste estudo é a “Adaptação e Inclusão” do ensino do voleibol na Educação Física escolar. Dentro dessa categoria, encontra-se como temática secundária a adaptação do ensino para contextos específicos. No estudo de Soares Júnior (2020) (Artigo 2), foi feita uma adaptação de metodologias para o ensino técnico e profissionalizante, nesta experiência, o voleibol foi apresentado como uma manifestação social que, a partir de diferentes determinações sociais, passou por alterações em sua forma de jogo.

Na pesquisa de Borgmann, Pena e Almeida (2016) (Artigo 3), os autores destacam a necessidade do “ensino inclusivo” para permitir que todos os alunos realizem as atividades propostas nas aulas de Educação Física, independentemente de suas condições, a prática adaptada do voleibol, como o voleibol sentado, mostra-se inclusiva e equitativa para permitir que os indivíduos demonstrem suas potencialidades.

De acordo com Heredero (2010), a implementação de adaptações curriculares de grande porte, que podem envolver desde a supressão de conteúdos curriculares e de objetivos gerais dos currículos, até a alteração dos critérios de avaliação, é tarefa dos docentes, dos órgãos gestores e dos servidores educativos complementares e não docentes. Essas adaptações não podem ser mobilizadas apenas em medidas excepcionais, precisam transcender a ideia de ser uma alternativa que só aparece para integrar o aluno com deficiência, muito pelo contrário, precisa ser uma prática cotidiana das aulas de Educação Física escolar.

Sobre a temática secundária desafios enfrentados na adaptação de métodos pedagógicos, a falta de formação específica dos professores e a carência de recursos nas escolas são fatores que dificultam a criação de práticas inclusivas. Soares Júnior (2020) (Artigo 2), apresenta os desafios de adaptar os métodos pedagógicos ao contexto de educação profissional, enfrentando

resistência dos educadores em adotar abordagens mais dinâmicas e práticas. Czornobay et al. (2019) (Artigo 10), relatam que a dificuldade encontrada pelos estagiários no ensino do voleibol se dá pelo motivo do não desenvolvimento dos discentes nos anos iniciais do ensino fundamental e pela diversidade de níveis de habilidades dos alunos.

A respeito da carência de coesão dos professores vinculadas nas escolas públicas, Lopes et al. (2016) dizem que essa formação precária e ainda não reforçada impacta diretamente os planejamentos das aulas de Educação Física. Por sua vez, a deficiência de materiais pedagógicos indica que, quando não nos basta ou sequer pensamos em conhecer, os professores terão imensas dificuldades para planejar suas ações, se sentindo pressionados a modificar suas práticas, e comprando materiais com seu próprio dinheiro. Bozoki e Bressan (2023) comentam também, que, alunos que não estão acostumados com aulas variadas e bem estruturadas e com uma rotina já definida, tem mais chances de rejeitar propostas de professores com novas abordagens de ensino, e, assim, torna-se um desafio aos professores.

Quanto aos benefícios do esporte adaptado, Czornobay et al. (2019) (Artigo 10), falam sobre os benefícios significativos do esporte adaptado garantindo que todos participem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, promovendo a interação e a cooperação entre os alunos. Duarte e Werner (1995) destacam que a prática do esporte adaptado desempenha um papel fundamental na reabilitação psicológica, social ou física, oferecendo atividades com adaptações que permitem sua inclusão em diversas modalidades esportivas, como o voleibol.

Outra temática principal que emergiu da análise dos artigos sobre o ensino do voleibol na Educação Física escolar selecionados foi “Tecnologia e Materiais Didáticos”. Sobre essa categoria, aparece como temática secundária o uso de ferramentas e materiais digitais didáticos no ensino. Parente, Ginciene e Impolcetto (2022a) (Artigo 4), afirmam que os recursos digitais podem ajudar os professores a organizarem e gerirem as salas de aula e a promover novas práticas de ensino, considerando o uso de ferramentas e recursos didáticos digitais como forma de mudar as aulas de voleibol. Parente, Ginciene e Impolcetto (2022b) (Artigo 7), os jogos digitais são apresentados como uma ferramenta que torna o aprendizado divertido, incentivando a tecnologia e a interação social. Conforme Teixeira e Weschenfelder (2013), o progresso das mídias digitais e o investimento em plataformas on-line têm facilitado o acesso ao conhecimento e tornando a personalização de procedimentos de ensino mais simples. As plataformas de aprendizagem on-line, aplicativos de aprendizagem, entre vários outros, contêm jogos interativos que capacitam a compreensão e memorização das informações, acessando as características de aprendizagem dos alunos.

Em relação ao impacto da tecnologia na motivação e engajamento dos alunos, Parente, Ginciene e Impolcetto (2022a; 2022b) em seus dois artigos mostram que a tecnologia tem um impacto direto na motivação e no engajamento dos estudantes. Os recursos digitais tornam o aprendizado mais envolvente e próximo de suas vivências, fazendo com que participem ativamente das aulas e se sintam mais interessados no conteúdo. Conforme Bezerra et al. (2024), a gamificação, quando alinhada às tecnologias digitais, pode aumentar de uma forma significativa o engajamento dos alunos. A integração de elementos de jogos e sistemas de recompensas em plataformas interativas como o Kahoot, por exemplo, tem mostrado eficácia na melhoria da motivação dos alunos e ajuda-os a perceber seu progresso, através do feedback dado de maneira imediata. Isso faz com que os alunos interajam mais e, com isso, as aulas se tornam mais produtivas.

No que diz respeito a percepção dos professores e alunos sobre o uso de recursos digitais, Parente, Ginciene e Impolcetto (2022a; 2022b) relatam que os alunos consideram os recursos digitais uma forma de deixar as aulas mais dinâmicas e interessantes, enquanto os professores reconhecem seu potencial para melhorar o ensino, mas alertam sobre a necessidade de capacitação para usar essas tecnologias de forma eficiente e alinhada aos objetivos das aulas. Os modelos são essenciais para aumentar a motivação dos alunos, melhorar a eficácia pedagógica e garantir um uso mais eficiente das tecnologias em âmbito educacional. Além disso, permite identificar desafios como falta de acesso ou dificuldades técnicas, e facilita o desenvolvimento profissional dos docentes.

Por fim, como última temática principal, surge a “Aplicabilidade no currículo escolar”. Ela possui como temática secundária as potencialidades do voleibol em Educação Física escolar. Sobre essa temática, destacam-se como potencialidades a aquisição de habilidades motoras, como a coordenação e agilidade, mas também aquisição de habilidades socioculturais. Borgmann, Pena e Almeida (2016) (Artigo 3), relatam que o voleibol sentado promove a inclusão de alunos com deficiência, sendo de fácil aplicação em espaços reduzidos e com materiais acessíveis, ajuda a vivenciar as dificuldades e possibilidades de pessoas com deficiência, fortalecendo a empatia e a cooperação. Picolotto, Caramês e Oliveira (2020) (Artigo 6) frisam que a abordagem crítico-emancipatória no ensino do voleibol valoriza o trabalho coletivo, a criatividade e o senso crítico, além de romper com a visão tecnicista e competitiva, promovendo a inclusão e a participação de todos os alunos.

Alvez et al. (2018) (Artigo 8) discutem que o voleibol desenvolve habilidades motoras, físicas e psicológicas dos alunos, além de estimular a tomada de decisão e a percepção visual, aspectos fundamentais para o aprendizado e a prática esportiva. A habilidade obtida é o ganho

de mais destaque de trabalho em equipe e comunicação, concentração e foco, como também permite libertar emoções. Fazendo com que o aluno também possa aprender a colaborar, envelhecer de forma disciplinada, lidar com suas frustrações e alegrias. Carvalho e Amaro (2017), apontam que o voleibol pode promover uma cultura corporal de movimento de forma inclusiva, uma vez que será benéfica para todos os alunos, independente de habilidades físicas.

Em relação aos desafios do ensino do voleibol em Educação Física escolar, Soares Júnior (2020) (Artigo 2) destaca que os desafios encontrados nas aulas foram o pouco conhecimento que os estudantes apresentavam sobre o voleibol, principalmente nos aspectos técnicos e sistemas de jogo, e a falta de estrutura física para desenvolvimento das aulas. Borgmann, Pena e Almeida (2016) (Artigo 3) apontam como dificuldades a complexidade dos fundamentos técnicos do voleibol sentado, o desrespeito e/ou dificuldade dos alunos com a regra de manter-se sentado, e a condição física do local de prática, o qual pode machucar os jogadores e foi apresentado pouca participação devido às dificuldades com a modalidade.

Para Santos Filho e Debaldo (2021) (Artigo 5), a falta de domínio, por parte do professor, do conteúdo aplicado, juntamente com a escassez de materiais e estrutura física das escolas, comprometem resultados qualitativos e quantitativos. Picolotto, Caramês e Oliveira (2020) (Artigo 6), após cada aula os/as estudantes recebiam um papel e um lápis para que construíssem uma narrativa, contendo suas emoções manifestadas, nesse movimento eles relataram que a principal dificuldade era o ataque, chamado por eles “corte”. Embora o fundamento trabalhado (ataque) se apresentou com dificuldades em realizá-lo, os alunos mostraram satisfação pela oportunidade em experienciá-lo. Cavalcante (2023) cita outro desafio igualmente importante, que se relaciona com a falta de formação qualificada dos professores de Educação Física.

Quando se trata de planejamento e implementação de estratégias pedagógicas, Silva et al. (2020) (Artigo 5) ressaltam que o planejamento contrastou os estilos diretivo e indireto no ensino do voleibol, focando na influência de cada método na aprendizagem dos fundamentos técnicos e no engajamento dos alunos. Para Impolcetto e Darido (2017) (Artigo 9), o currículo foi organizado de forma coletiva, com os professores participando do planejamento do ensino do voleibol, priorizando metodologias inclusivas e contextualizadas para atender às necessidades da comunidade escolar. O planejamento colaborativo reforça a qualidade do ensino, uma vez que ocorre uma troca de experiência entre educadores, conforme é apresentado no estudo de Marcon, Graça & Nascimento (2011). Especialmente no contexto da formação de professores, o conhecimento pedagógico do conteúdo é a habilidade de articular objetivos com a realidade dos alunos e o contexto de ensino. Envolve integrar diferentes saberes e adaptar o conteúdo para torná-lo acessível e compreensível, promovendo uma aprendizagem eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito analisar a produção científica brasileira entre os anos de 2013 à 2023 acerca do ensino de Voleibol na Educação Física Escolar. A análise permitiu identificar como essa prática tem sido abordada no ambiente pedagógico, destacando aspectos que podem ser otimizados para o ensino da modalidade. Verificou-se que o voleibol é amplamente valorizado como conteúdo, mas enfrenta desafios relacionados à infraestrutura escolar insuficiente e à necessidade de maior preparo docente. Esses fatores demandam revisões que transcendam a desqualificação do professor, promovendo iniciativas que utilizem metodologias ativas, ferramentas tecnológicas e práticas adaptadas, de modo a construir um ambiente inclusivo e colaborativo.

Os resultados obtidos evidenciam que o voleibol, enquanto metodologia ativa, estimula a participação, autonomia e pensamento crítico dos alunos. A integração de materiais didáticos digitais demonstrou grande potencial para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, fortalecendo a relação entre professores e estudantes. Contudo, também foram identificadas lacunas importantes, como a distribuição desigual da produção científica no Brasil, com baixa representatividade da região Norte, e a concentração de artigos em poucos periódicos, o que levanta preocupações sobre possíveis vieses de publicação.

Além disso, este estudo possibilitou um entendimento mais amplo do que se ensina em relação à prática de voleibol, não somente no sentido técnico, mas através de práticas pedagógicas que compartilham valores, história da modalidade e elementos táticos presentes. Perpassando ainda por estratégias colaborativas e planejamento que conversem com a realidade do aluno e do ambiente escolar, possibilitando significado à aprendizagem.

Futuras pesquisas podem aprofundar a compreensão sobre como diferentes abordagens pedagógicas no ensino do voleibol influenciam o engajamento dos alunos, considerando as particularidades regionais e culturais do Brasil. Estudos mais amplos, que incluam produções acadêmicas de outras naturezas e comparações com outros países, também podem contribuir para uma compreensão mais abrangente do tema. Além disso, investigar o impacto das políticas públicas na formação docente e na infraestrutura escolar pode gerar soluções práticas para os desafios enfrentados no ensino do voleibol nas escolas.

Dessa forma, o presente trabalho apresenta-se como um ponto de partida para ampliar o debate sobre o voleibol como conteúdo pedagógico na Educação Física escolar. Ao apontar caminhos para práticas mais inclusivas, inovadoras e contextualizadas, ele reforça a importância da Educação Física como uma área essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, valorizando a diversidade e promovendo aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. M. Educação e autonomia. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº31, 18 de agosto de 2020.
- ALVES, J. L.; OLIVEIRA, J. C. P.; MELO, L. L.; ALBUQUERQUE, L. S.; HARTMANN, C.; OLIVEIRA, S. L. N. A percepção visual durante a execução do ataque de voleibol: na visão dos alunos do ensino médio. **Fiep Bulletin**, v. 88 - Edição Especial, 2018.
- ANVERSA, A.; FLORES, P.; SOLERA, B.; OLIVEIRA, A.; COSTA, L.; SOUZA, V. Panorama dos grupos de pesquisa em Educação Física Escolar no Brasil. In: VIII Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2017, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, p. 1, 2017.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BEZERRA, E. T.; DAMACENA, R.; LIMA, I. F.; LISBOA, A. O.; FERREIRA, M. O.; FREITAS, A. Q.; SOUSA, D. B.; SCABENI, R. S.; VIEIRA, A. J. Gamificação e estudos mediados por tecnologia: engajamento e motivação no ambiente educacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.10.n.07. jul. 2024.
- BORGMANN, T.; PENA, L. G. S.; ALMEIDA, J. J. G. O Ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista da Sobama**, v. 17, n.2, p. 9-16, Jul./Dez., 2016.
- BOZOKI, K. S.; BRESSAN, J. C. M. Os desafios da prática pedagógica em educação física e suas soluções apresentadas por professores. **Conexões**, Campinas: SP, v. 21, e023013, 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.
- BRACHT, V. **Educação Física & Sociedade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- CANAN, F. **Guia funcional dos jogos esportivos de bola: Jogos esportivos de disputa de bola: jogos de bola à uma área específica**. Manaus, AM: Editora UEA, 2024.

CARVALHO, L. E. N.; AMARO, D. A. A Importância do Voleibol no Contexto Escolar nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 133-144, Julho de 2017.

CAVALCANTE, R. L. Educação Física na escola pública municipal: possibilidades e desenvolvimento. **Revista Científica Excelente**. v.23, n.01, nov/2023

CZORNOBAY, S. F. L.; PEREIRA, O. A. C.; CARMO, G. C. M.; DISTEFANO, F. Observações de estagiários do pibid em alunos do ensino fundamental: séries finais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 33101-33104 dez 2019.

FLORES, P. P. Voleibol. In: FLORES, P. P.; MENEGASSI, V. M. (Orgs.). **Esportes Coletivos**. Umuarama: UNIPAR, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HEREDERO. E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v.32, n.2, p.193-208, 2010.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S.C. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 2, p. 90-100, 2011.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO S. C. O “Estado da Arte” do voleibol e do voleibol na escola. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n.4, p. 175-186, 2016.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Organização curricular na Educação Física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, (São Paulo), 2017.

JÚNIOR, N. E. S. Possibilidades do ensino do voleibol no contexto da educação profissional. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-17, julho/dezembro, 2020.

LOPES, M. R. S.; MILLEN NETO, A. R.; PARENTE, M. L. C.; ARAÚJO, J. G. E.; SOUSA, C. B.; MOURA, D. L. A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physycal Education**. v. 27, 2016.

MARCHI JÚNIOR, W. “**Sacando**” o voleibol. 1ª edição. São Paulo: Hucitec; 2004.

MARCON, D.; GRAÇA, A.B.S. & NASCIMENTO, J.V. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.3, p.497-511, jul./set. 2011.

MEZZAROBA, C.; PIRES, J. L. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. **Ativ. Fís. Lazer & Qual. Vida: R. Educ. Fís.**, Manaus, ISSN 2179-4677, v.2, n.2, p.3-19, 2011.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v.8, n.55, p. 69-81, 2021.

PARENTE, T. A.; GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. O discurso de professores sobre um material didático digital para o ensino do voleibol na escola. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 26, n. 3, p. 1-19, set./ dez., 2022a.

PARENTE, T. A.; GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. O voleibol e o ensino por meio jogos: descrição de um material didático digital. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Vol. 26, Núm. 285, 2022b.

PICOLOTTO, J.; CARAMÊS, A. DE S.; OLIVEIRA, M. C. DE. Emoções no ensino do voleibol a partir da perspectiva crítico-emancipatória. **Biomotriz**, v. 14, n. 3, p. 72-81, Setembro/2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS FILHO, M. G.; DEBALD, B. S. Educação e voleibol no Ensino Fundamental séries finais das escolas de Foz Do Iguaçu. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 01, Vol. 04, p. 75-91, 2021.

SANTOS, R. B.; MENDES, R. S.; DIAS, G. N.; SILVA, M. J. Avaliação da Performance em Jogos-desportivos: GPAI e TSAP. **Conexões**, v. 14, n. 2, p. 137-157, 2016.

SILVA, B. F.; SANTOS, R. H.; SAVAREZZI, G. E.; SOUZA, M. T.; GIMENEZ, R. Teaching strategies in physical education: a confrontation between directive and indirective styles in volleyball learning. **Journal of Physical Education**. v. 31, n. 1, p. 1-11, 2020.

SILVA, L. S.; OLIVEIRA, G. S.; SALGE, E. H. C. N.; Entrevista na pesquisa em educação de abordagem qualitativa: algumas considerações teóricas e práticas. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 110-112, 25 dez. 2021.

SOUSA, D. Q. O.; OLIVEIRA, L. D.; SILVA, M. N.; NASCIMENTO, M. E. BNCC e educação física escolar: uma revisão bibliográfica. **Anais... VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

TEIXEIRA, O. A. F.; WESCHENFELDER, G. V. Evolução do ead e as novas mídias. **Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteiras**. v.1, n. 1, jul/2013.